

02 SET 2004

REELEIÇÃO

Senado Federal

Lula tenta "enquadrar" Calheiros

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu mais um passo em sua ofensiva para tentar pacificar o Senado e melhorar o relacionamento do governo com os senadores. Chamou ao Palácio do Planalto, para uma conversa reservada no início da noite de ontem, o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), candidato à sucessão do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), em 2005. O encontro com Renan é a segunda investida presidencial nos últimos dias para aproximar o Planalto do Senado e facilitar a tramitação de projetos do interesse do governo no Congresso.

Na semana passada, Lula recebeu o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-AL), em meio à movimentação do grupo ligado a Sarney e ao presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), em favor da reeleição para os postos de comando do Congresso.

ENQUADRADO - Segundo um senador peemedebista ligado a Renan, o convite de Lula foi transmitido ao líder pelo ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, com uma observação: a de que o chefe presidente ainda não havia se decidido quanto à conveniência política de apoiar a proposta de emenda constitucional (PEC) da reeleição. Enquanto Renan conversava com o presidente, parlamentares do grupo de Sarney e João Paulo insistiam que a conversa serviria para "enquadrar" Renan na tese da reeleição que teria o aval de Lula.

A tese do "enquadramento" é sustentada pelos partidários da reeleição, certos de que Renan acabará cedendo diante de uma compensação oferecida pelo presidente. Mas o líder peemedebista foi ao Planalto para dizer o oposto ao presidente Lula que, segundo informações repassadas por Rebelo, continua sem saber como desatar o nó da reeleição.

Renan diz claramente que não existe compensação possível para fazê-lo desistir de sua candidatura à sucessão de Sarney. Aos que o procuraram antes do encontro com Lula deixou claro que não haveria clima nem para discutir este assunto.